

Destinos pesados atuam nos descendentes

- O que acontece nas almas das crianças cujo destino familiar foi difícil?

Crianças sempre são o último membro na fileira longa das gerações.

Observações feitas nas constelações familiares mostram que acontecimentos graves que aconteceram com os antepassados refletem nas gerações futuras, principalmente nas crianças.

Quando os avós ou bisavós sofreram algo muito pesado, os pais deles não olham para frente onde os filhos deles estão, pelo contrário, olham para trás, onde ainda atua o destino das gerações.

Isso acontece porque, talvez, o problema do passado ainda não foi totalmente aceito ou resolvido. Segundo a ordem, as bisavós e os avós deveriam ficar atrás dos pais, como fonte de força. Os problemas ocorridos com eles deveriam ficar pra trás.

A vida vem através dos antepassados de muito longe e será dada para frente, para viver o presente e daí acontecer o futuro. Porém, muitas vezes as pessoas continuam profundamente ligadas aos destinos dos antepassados. Elas olham para o passado, sem se dar conta de que carregam algo ou se apóiam em um descendente. Isso acaba refletindo negativamente no presente dos seus filhos.

Para se desenvolverem bem e com força, os filhos precisam ser vistos pelos pais, se espelhar nos pais. E se os pais estão de costas para com eles, precisam ir até lá, que é onde serão vistos. Assim percorrem o campo do destino dos adultos e do passado, levando uma impressão daquilo que atuou com seus antepassados e ainda atua na família. Assim começam a carregar algo que não lhes pertence, com toda energia que faz parte deste destino. E para expressar o que estão trazendo de lá, os filhos desenvolvem imagens próprias e mecanismos, que frequentemente não são reconhecidos pelos pais, embora viesse direto do próprio sistema. E os pais sofrem, estando cegos por essas ligações.

Tudo isto decorre inconscientemente seja nos avós, nos pais e nos filhos.

E assim, por exemplo, a hiperatividade, "a deficiência de atenção", os problemas escolares e de saúde são uns dos meios dos filhos para lidar com os emaranhamentos sistêmicos.

- A busca pelo lugar certo

Muitas dificuldades dos adultos resultam do fato deles não terem uma imagem interna do lugar que ocuparam na família de origem.

Sem isto frequentemente não encontram o seu lugar na vida. Isto atua por trás de problemas psíquicos, problemas no trabalho, onde não encontram o lugar no grupo dos colegas ou nos times ou com parceiros etc.

Esses adultos, quando se tornam pais, falam das suas vidas difíceis, por exemplo, falam da separação precoce dos pais, da ruptura precoce do contato

com um dos pais, com padrastos, enteados, meio-irmãos, mas eles só se dão conta disso, muitos anos depois...

Estranho que estes pais estão totalmente convencidos que os filhos deles saibam claramente do lugar deles, porque os pais cuidaram deles também colocando a ordem na família. Têm pai, mãe, irmãos. E mesmos se os pais fossem separados e os filhos tiverem bom contato com o pai "social", o novo companheiro da mãe e um bom contato com o pai procriador acham que há ordem.

Estes pais não sabem que os filhos percebem tudo que atua nos pais e reagem inconscientemente para equilibrar os pais queridos, como se fossem ligados pelo cordão umbilical a eles. E os filhos assumem os dificuldades e sentimentos dos pais, como se fossem deles.

Assim muitas crianças e adolescentes estão à procura das partes e lugares dos próprios pais.

- A geração sobressaltada

Dificuldades graves entre pais e filhos muitas vezes se baseiam em destinos fortes, que sobressaltam uma geração. Os pais e os filhos não sabem lidar com isto.

Assim acontecimentos trágicos como guerra, fuga, expulsão, mortes precoces e trágicas foram inconscientemente absorvidas pelos descendentes. Sem dar-se conta os filhos (agora sendo pais) ajudaram aos pais deles a carregar o peso. Parece que internamente falaram pelos pais: "Queridos pais, eu ajudo vocês de carregar o seu destino forte. Quando vocês olham para mim, vão estar felizes. Assim vou lhes proteger da dor. Não vai existir mais dor para você".

Facilmente podemos nos imaginar que para estes avós que viveram algo muito pesado ou traumático (por exemplo, o holocausto, durante a Segunda Guerra), o único motivo para sobreviver eram os filhos. Às vezes não tiveram mais do que a vida para dar. Faltava força para mais.

Pelo fato de os filhos deles ajudando carregar o destino pesado junto, às vezes não se apresenta de uma forma dramática. Só na próxima geração, nos netos deles tudo o pesado aflora mais uma vez.

QUER FAZER UMA CONSTELAÇÃO SISTÊMICA OU FAMILIAR OU SABER A RESPEITO?

Consulta Individual

Informações: (11) 5685-1589 / (11) 8346-7993
(24) 3371-1709